

Publicação **CORREIO BRAZILIENSE** Data **021 08 / 79**Localidade **BRASÍLIA** Página **11**

Tendência política _____

Frequência **DIÁRIA** Tiragem aproximada _____ mil ex.

Portugal na "marcha dos cem dias"

Maria de Lourdes toma posse e não quer ouvir que os tempos são difíceis

Lisboa - O Presidente Antonio Ramalho Eanes empossou ontem Maria de Lourdes Pintassilgo - primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro em toda a história de Portugal - e confiou ao seu governo a tarefa de supervisionar a dissolução do Parlamento e as eleições antecipadas com "imparcialidade e independência".

Eanes disse que o gabinete de Maria de Lourdes, integrado por 16 membros, estava encarregado de uma "difícil missão", por causa da "agressividade ideológica" dos partidos políticos de minoria. Garantiu porém que as eleições no último trimestre deste ano serão "integralmente democráticas e que todos os partidos políticos terão completa liberdade..."

Ao assumir seu cargo no monumental Palácio da Ajuda, Maria de Lourdes falou com voz suave mas firme: "Não fecharemos nossos ouvidos aos que dizem que os tempos são difíceis, que o custo de vida está alto, que o povo está carregando um grande peso. Se dermos algum privilégio a alguém, será para os discriminados, os menos favorecidos", disse a primeiro-ministro.

Disse ainda que o governo "da marcha dos cem dias", inclusive os três oficiais do Exército, considerados intimamente ligados ao General Eanes e oito engenheiros, governarão o país através do diálogo e oferecerão "novas soluções" aos problemas do país, evitando "o excessivo peso ideológico" das lutas interpartidárias.

Por sua vez, o General Eanes afirmou que "num contexto pré-eleitoral, a imparcialidade e a independência são valores essenciais para que os partidos políticos possam realizar suas campanhas em clima de paz e de liberdade total".

O governo deve agora preparar seu programa de ação e apresentá-lo à aprovação do Parlamento no prazo de dez dias. Segundo os políticos e observadores, o primeiro-ministro conseguirá a aprovação do Parlamento, apesar da oposição dos principais partidos descontentes com a solução apresentada por Eanes para a crise de governo.

O Partido Socialista, o mais forte do país, criticou asperamente a decisão de Eanes de dissolver o primeiro parlamento livremente eleito após 50 anos de ditadura e de convocar eleições antecipadas, mas se declarou satisfeito com a escolha de Maria de Lourdes para o cargo de primeiro-ministro. O mesmo aconteceu com o Partido Comunista de linha soviética.

A aliança democrática de centro-direita, composta de democratas sociais e democratas de centro, exigiram a dissolução do Parlamento e eleições antecipadas, mas ficaram descontentes com a nomeação de Maria de Lourdes, considerada um elemento "ligado aos marxistas". Após a aprovação do plano de governo, a assembleia será dissolvida e a data das eleições será marcada.

Fundação Getúlio Vargas Futuro